

Diaspora*: Uma Alternativa às Redes de Vigilância, Controle e Censura¹

Felipe BERNARDO²

Andrélia SANTOS³

Nadja CARVALHO⁴

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O objetivo do presente artigo é analisar a existência da rede social Diaspora*, apresentada como uma alternativa às redes de vigilância, controle e censura. Comparando com o posicionamento do Facebook diante dos dilemas da privacidade, liberdade de expressão e gerenciamento de dados pessoais na internet. Para tanto, foram analisados os termos de uso e a política de privacidade das redes, testes em perfis do site de relacionamento, bem como, alguns casos reais de censura. Os resultados apontam para uma posição de exclusão de direitos fundamentais e a necessidade de descentralizar a rede, com projetos semelhantes ao Diaspora*.

PALAVRAS-CHAVE: Diaspora; Rede Social; Anonimato; Privacidade; Facebook.

HISTÓRICO DO DIASPORA

A rede Diaspora é uma organização sem fins lucrativos, encriptada, distribuída, federada e livre de espionagem, na qual os dados são descentralizados e distribuídos por provedores distintos espalhados pelo mundo, baseada em *software* livre. A rede é formada por *nodos*⁵ (*pods* ou *nós*), integrados que formam sua cartografia distribuída.

Desenvolvida pela fundação Diaspora que integra a Rede de Apoio do *Software* Livre (FSSN). A rede social é constituída de uma rede desses nós (*vargens*) e cada nó,

¹ Trabalho apresentado no IJ 5 – Rádio, TV e Internet do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Caruaru - PE – 07 a 09/07/2016.

² Graduando do curso de Comunicação em Mídias Digitais pela UFPB. E-mail: bernardofeli@gmail.com

³ Graduanda do curso de Comunicação em Mídias Digitais pela UFPB. E-mail: andrelia.santos@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Comunicação em Mídias Digitais pela UFPB. E-mail: naddja@ig.com.br

⁵ *Pod* é um servidor executando o software Diaspora e conectado à rede Diaspora. "*Pod*" é uma metáfora referindo-se às vagens nas plantas que contém sementes, da mesma maneira que um servidor contém um número de contas de usuários. Existem muitos pods diferentes. Você pode adicionar amigos de outros pods e se comunicar com eles. (Você pode pensar o pod Diaspora similar a um provedor de email: existem pods públicos, pods privados, e com algum esforço você pode até mesmo rodar o seu próprio). Disponível em: <<https://Diaspora.com.br/help/pods>> Acesso em: 22 de jun. 2015.

por sua vez, opera uma cópia do *software* Diaspora. O usuário também pode ter seu próprio *pod*, hospedado em seu servidor, ou escolher um *pod* de sua preferência, no Brasil, por exemplo, Diaspora.

Não existe análise, cruzamento ou perfilamento de dados, o que a difere das demais redes sociais, centralizadas como o Facebook, Instagram ou Google+, as informações destas redes são armazenadas em um único servidor, facilitando o monitoramento, cruzamento dos dados e sua busca. O que leva seus desenvolvedores a considerarem a característica distribuída da rede, fundamental para sua criação e “sucesso”:

Como a própria Internet, Diaspora não está alojada em um só lugar, e não é controlada por qualquer entidade (incluindo nós). Nós criamos um software que permite criar e gerir a sua própria rede social [...] Você pode ter um *pod* todo para si mesmo, ou um para apenas você e seus amigos, ou sua família, dando-lhe a posse completa e controle sobre sua informação pessoal social (incluindo a sua identidade, suas mensagens, e as suas fotografias) e como tudo é armazenado e compartilhado. (ARCHIVE.ORG, 2011)⁶.

Com código aberto, permite que qualquer pessoa, empresa ou organização instale seu próprio servidor, passando a integrar a rede. Servidores que se comunicaram através de um protocolo encriptado, criando um ambiente de anonimato e a privacidade. A rede é mantida por seus desenvolvedores e patrocinada por meio de doações ou financiamento colaborativo.

Os perfis dos usuários ficam hospedados em servidores distintos, mas se comunicam com outros perfis hospedados em outros servidores. Parecido com o funcionamento do E-mail em que o usuário conversa com outras pessoas independente das contas serem de empresas diferentes, como @gmail, @ig ou @hotmail.

O projeto nasceu em 2010 nos Estados Unidos, quando estudantes da Universidade de Nova York, do Instituto *Courant* de Ciências Matemáticas - Ilya Zhitomirskiy, Dan Grippi, Max Salzberg e Raphael Sofaer - inspirados por uma palestra

⁶ Archive, INTERNET, *Diaspora means a brighter future for all of us*. 21 set. 2011. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20111002003516/http://blog.diasporafoundation.org/2011/09/21/diaspora-means-a-brighter-future-for-all-of-us.html>> Acesso em: 21 de jun. 2015.

de Eben Moglen⁷. Tendo como principal objetivo, tornar-se uma alternativa viável, segura, livre e autônoma ao sistema de vigilância, controle e censura do Facebook. O termo Diáspora (em grego clássico: “dispersão”) define o deslocamento, forçado ou incentivado, de grandes massas populacionais de uma zona determinada para outras áreas. Uma referência à dispersão do povo hebreu no mundo antigo, a partir do exílio na Babilônia no século VI a.C. Termo que faz jus ao projeto Diaspora*, bem como os objetivos de oferecer, acreditavam eles, uma nova Jerusalém das redes sociais, um espaço de perfeição frente ao *Facebook*.

O grupo lançou campanha em 2010, no site *kickstarts* de financiamento colaborativo, pretendiam arrecadar US \$10.000, o que estimaram ser o suficiente para iniciar o projeto, porém, bateram a meta, ao fim dos 39 dias dedicados à arrecadação um chegou ao montante de US \$200.000. Dan Grippi, declarou que "Por alguma estranha razão, todo mundo só concordou com essa coisa toda de privacidade."⁸ Tornando-se o segundo projeto de financiamento colaborativo mais bem sucedido do ano. Levando o próprio Mark Zuckerberg a doar, quando perguntado sobre o que acha do projeto anti-facebook, ele respondeu, “Eu doe, Eu acho que é uma boa ideia!”⁹

Os jovens iniciaram em março de 2010 o desenvolver o *software*, lançando em 15 de setembro uma versão *preview* para desenvolvedores. O primeiro *pod* foi lançado pela equipe em 23 de novembro de 2010, somente para convidados. Em setembro de 2011 novos fundos foram angariados em uma conta Paypal. Quando contava com US \$ 45.000 o site bloqueou a conta, ao ser pressionado por usuários a conta foi desbloqueada e um pedido de desculpas anunciado por um executivo Paypal.

Em 14 de setembro de 2011 Terry Hancock no artigo; Porque você deve aderir ao Diaspora, agora como sua liberdade depende dele, incentivando as pessoas a se inscreverem na rede ele declarou que:

Com todas as preocupações sobre quem controla as "Web Social" -

⁷ MOGLEN, Eben. É professor de Direito e de História do Direito na Universidade de Columbia, em Nova Iorque, e o fundador, diretor-conselheiro e presidente Geral da Fundação *Software Livre* e fundador do *Software Freedom Law Center*. Disponível em: <<http://emoglen.law.columbia.edu/>> Acesso em: 27 de mai. 2016.

⁸ Jim, DWYER. *Four Nerds and a Cry to Arms Against Facebook*. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2010/05/12/nyregion/12about.html> Acesso em: 22 de jun. 2015.

⁹ Van Grove, JENNIFER. *Mark Zuckerberg Donated to Facebook Alternative*. Diaspora, Disponível em: <http://mashable.com/2010/05/28/zuckerberg-Diaspora/> Acesso em: 22 de jun. 2015.

Em relação à política do Google+ e outras questões de privacidade, ética questionável do Facebook, e o perigo global de redes controladas. Penso que é extremamente importante para uma solução mais descentralizada, mais democrática, mais aberta e mais livre para ter sucesso no interesse da liberdade pessoal na internet. E parece-me que Diaspora é uma parte essencial dessa solução, por isso estou endossando agora, mesmo que ele não esteja inteiramente "pronta". (HANCOCK, 2011)¹⁰.

O site foi enfim lançado em 29 de setembro de 2011, e seus fundadores entregaram o projeto em agosto de 2012 para a comunidade Diaspora, que passou a tomar decisões e a desenvolver melhorias entre os *Pods*.

Em dezembro de 2013 nasceu o primeiro *pod* da rede social federada em território nacional. O DiasporaBR, esse passo foi garantido pela inicialmente pela RGV Tecnologia que patrocinava o servidor da rede, hoje a ANID¹¹ quem dá esse suporte à rede. O Brasil já possui 4 servidores, dois deles hospedados fora do país.

A REDE SOCIAL

Para que possamos dar continuidade à análise das redes sociais (Facebook e Diaspora), que apresentam características opostas, no que se refere ao gerenciamento de seus servidores, mas, também da ideologia e das políticas de dados e privacidade, é preciso, portanto, definir o que é uma rede social; Recuero (2009a), define “como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais)”. Quanto as redes *on-line* de *offline*, ela o faz pela presença de mediação e representação dos atores sociais.

Ou seja, ao invés de acesso a um indivíduo, tem-se acesso à uma representação dele. Do mesmo modo, as conexões entre os indivíduos não são apenas laços sociais constituídos de relações sociais. No meio digital, as conexões entre os atores são marcadas pelas ferramentas que proporcionam a emergência dessas representações. As conexões

¹⁰ Terry Hancock da *Free Software Magazine* é co-proprietário e diretor técnico da *Anansi Spaceworks*. Atualmente, ele está trabalhando em um projeto série animada da cultura gratuita sobre desenvolvimento espacial, chamado *Lunatics* bem ajudando com o Projeto Morevna. Terry, HANCOCK. *Why You Should Join Diaspora Now, Like Your Freedom Depends On It*. Disponível em: http://www.nytimes.com/2010/05/12/nyregion/12about.html?_r=0 Acesso em: 21 de Jun. 2015.

¹¹ ANID é uma Associação Nacional para Inclusão Digital, uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 2007. É formada por pessoas empenhadas em promover os direitos à inclusão digital e social no Brasil através do acesso à Internet, seja em localidades remotas do país, seja nas periferias das grandes cidades.

são estabelecidas através dessas ferramentas e mantidas por elas. (RECUERO, 2012).

Segundo Recuero (2012), podemos dizer que redes sociais on-line ou não, são iguais. O que muda é introdução de ferramentas de representação a serviço das redes sociais. Ou seja, precisamos dos suportes e sites, para a o estabelecimento das redes sociais.

Ainda segundo, Recuero (2009b) redes sociais, têm o potencial para colaboração, para difusão de informações e construção de novos valores sociais. As redes sociais não são ferramentas, mas apropriam-se delas para expressar suas identidades, construir valores e operar coletivamente.

O que vai diferenciar o Diaspora de outras redes é sua estrutura descentralizada dos servidores e suas características ideológicas, em relação às demais redes que utilizam informações e dados dos usuários para vender produtos ou repassar a terceiros (empresas, agências de segurança e governos) nossas informações pessoais com os mais variados fins econômicos e políticos.

É necessário, portanto, lançar mão do que Recuero (2012) evidencia ao utilizar-se de uma visão mcluhaniana de "o meio é a mensagem", aplicando a ideia de que "as redes são a mensagem". Explica Recuero, que o fato do conteúdo ser influenciado pelo meio, na medida em que este "configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas" (Mcluhan apud Recurrero, 2012).

Pegando as ideias dos autores (Mcluhan, 1964, Recuero, 2012) de que o meio influencia por configurar e controlar as ações e associações humanas, as redes sociais apresentadas ocupam espaços e funções opostas, na medida em que influenciam as ações em rede e se posicionam de formas distintas no que diz respeito a) privacidade, b) vigilância, c) liberdade de expressão, d) cruzamento ou perfilamento de dados e e) controle. Utilizando também essa visão, podemos afirmar que criptografia é a mensagem, ainda não percebida pelos usuários da rede que vagueiam no ciberespaço desarmados. Assim como aceitamos por muito tempo o poderio da comunicação de massa, por falta de ferramentas que dessem um empoderamento de uma comunicação de muitos para muitos, hoje tão adaptados a ela, não vemos o risco que corremos ao utilizá-la de maneira inocente.

Entendemos assim, que redes sociais não são apenas “ferramentas” de representação ou “a mensagem”, mas também se apresentam de forma oculta como um sistema de vigilância, controle, censura e dominação à nível global. O que desvirtua a ideia de Castells (2013) ao dizer que redes sociais da Internet são “espaços de autonomia” em relação a governos e empresas que ao longo do tempo sempre monopolizaram os canais de comunicação, inclusive como forma de perpetuação no poder. Será necessária uma adaptação, para ocupar não só as redes sócias, mas o ciberespaço de forma consciente e anônima, ou perderemos o poder que adquirimos com os novos meios de comunicação, a nosso liberdade corre em riscos.

CONTRA VIGILÂNCIA

Segundo o site do Projeto Diaspora em sua política de uso e gerenciamento de dados, a rede social se firma em uma tríade com foco na descentralização, liberdade e privacidade, enquanto isso, o Facebook trata a questão da privacidade com um posicionamento infantil descrito em sua página, Noções Básicas de Privacidade do Facebook,¹² de forma oportunista, na qual o usuário da rede, só precisa se preocupar com os seus atos e o gerenciamento da sua conta, ou seja, segundo essa visão só precisamos nos preocupar com quem estou compartilhando, o que estou publicando e quem pode ver o que disponibilizo na rede.

Os pontos que essas noções básicas do Facebook esclarecem são: o que outras pessoas veem sobre você, como as outras pessoas interagem com você, o que você vê, o como manter sua conta segura se restringe a um nível primário, que só beneficia a empresa. Diante de tal “descuido” da empresa podemos elencar alguns outros tópicos que seriam importantes: A quem pertence meus dados ou quem pode ter acesso a eles.

E quando a empresa “revela” como ela utiliza nossos dados e informações, a palavra coleta soa um alarme. Quem de fato ameaça essa grandiosidade de dados produzido por bilhões de pessoas?

¹² FACEBOOK. Noções Básicas de Privacidade do Facebook, Disponível em: <<https://www.Facebook.com/about/basics/>> Acesso em: 22 de jun. 2015.

Alguns recortes das Políticas de Dados, segundo a empresa, demonstram que deveríamos nos questionar sobre a relação dos usuários com a rede social e seus dados, são eles:

Coletamos o conteúdo e outras informações transmitidas por você, incluindo quando se cadastra em uma conta, cria ou compartilha conteúdos, envia mensagens ou se comunica com os outros. Os tipos de conteúdo que você vê ou com que se envolve e a frequência ou duração de suas atividades [,,] conteúdos e informações transmitidas por outras pessoas durante o uso dos nossos serviços, incluindo informações sobre você, por exemplo, quando elas compartilham fotos suas, enviam mensagens a você, ou carregam, sincronizam ou importam suas informações de contato. [...] informações sobre compras ou transações [,,] informações de ou sobre computadores, telefones e outros dispositivos em que você instala ou acessa nossos serviços.¹³

O que expõe intenção de vigiar, dominar e controlar nossas vidas. Ainda é possível encontrar nessa Política de Dados, que são coletadas as informações presentes nos conteúdos ou a respeito deles, a localização de uma foto, data de criação do arquivo, como você usa os serviços, informações de pagamento como número do cartão de crédito ou débito e outras informações como dados de faturamento, envio e contato, dependendo das permissões concedidas. É possível associar essas informações coletadas dos diferentes dispositivos do usuário, o que poderia dar lugar a uma única frase: coletamos tudo sobre você, seus amigos, familiares, orientação sexual, há todo tempo. Para o criador da web Tim Berners-Lee, é perigoso que as empresas como Facebook centralizem tantas informações pessoais¹⁴, ele afirma que:

Se um governo resolve baixar uma resolução antiterrorismo, como argumenta para acessar as informações dos internautas nessas redes pode até descobrir as intenções de voto dessas pessoas! Para ele o ideal seria que as redes sociais fossem descentralizadas, como o Diaspora. (ARIMA; MORAIS, 2011).

REDES DE CENSURA E CONTROLE

¹³ FACEBOOK, Política de Dados do Facebook, Disponível em: <<https://www.facebook.com/about/privacy/>> Acesso em: 22 de jun. 2015.

¹⁴ ARIMA, Kátia; MORAIS, Maurício. O Futuro da Web Está no Facebook. in: Revista INFO, A Invasão do Facebook, Postagem em: fev. 2011. Disponível em: <<https://issuu.com/revistainfo/docs/fev2011>> Acesso em: 27 de mai. 2016.

Essas ações comprovam a intenção de controle dos dados, informações e até do conteúdo recebido e compartilhado pelos usuários. Levantando também que além de controle, existe uma rede de censura que passa por despercebida aos olhos dos usuários do Facebook. A censura a perfis, imagens ou textos políticos, acompanhada de bloqueios de 30 dias, e até ameaças de ter a conta cortada em casos de reincidência, incluindo nessas categorias - a exibição de seios de mães amamentando, genitálias, seios em geral, nus frontais – incluindo-se nesse rol os grandes artistas de todas as épocas que tenham pintado nus. Independentemente de se tratar de Da Vinci, Michelangelo, Velásquez, Salvador Dali, enfim, qualquer grande gênio da pintura ou uma foto considerada pornográfica¹⁵. (LORENZOTTI, 2013)

Posicionamento que gerou a realização do Dia da Livre Expressão do Nu no Facebook, que em sua segunda edição protestou contra a censura sofrida por Cláudio Willer e Floriano Martins, que haviam postado a foto da cantora Nina Simone, observada na (Fig01).¹⁶ (LORENZOTTI, 2013). Movimento que levou duas mil pessoas a postaram suas fotos acompanhadas dos artigo 5. IX. e 220¹⁷ da Constituição Brasileira o que não resultou em nenhum efeito.¹⁸

Com o objetivo de testar a posição do Facebook em relação a mesma fotografia, ela foi postada na rede social, e em menos de vinte e quatro horas o site bloqueou o acesso do perfil (Felipe Bernardo).¹⁹ E solicitou a remoção de conteúdos que pudessem conter nudez. Justificando por meio da mensagem:

Restringimos a exposição de nudez. Algumas descrições de atos sexuais também podem ser removidas. As restrições relativas à exibição de nudez e atividade sexual também se estende aos

¹⁵ Elizabeth LORENZOTTI. Facebook reintroduz a censura no Brasil. edição 757 Disponível em: <http://observatorioda_imprensa.com.br/caderno-da-cidadania/Facebook_reintroduz_a_censura_no_brasil/> Acesso em: 04 de mai. 2016.

¹⁶ Foto da cantora negra que Nina Simone que gerou a censura, Disponível em: <<http://temporariyleuropean.tumblr.com/post/34020007326/you-guys-pwzwingen-nina-simone-nude>> Acesso em: 02 de mai. 2016.

¹⁷ Artigo 5. IX. da Constituição brasileira: “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”; Artigo 220 é ainda mais claro: “a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou meios não sofrerá restrição, observando o disposto nesta Constituição”.

¹⁸ É possível acompanhar os casos de censura catalogados desde 2012 em: Claudio, EILLER. Censura no Facebook: um dossiê. Disponível em: <<https://claudiowiller.wordpress.com/2012/03/22/censura-no-Facebook-um-dossie/>> Acesso em: 02 de mai. 2016.

¹⁹ Perfil na rede social Facebook do autor, Disponível em: <<https://www.facebook.com/bernardofeli2>> Acesso em: 24 de mai. de 2016.

conteúdos digitais, exceto quando a publicação do conteúdo se der por motivos educativos, humorísticos ou satíricos. (FACEBOOK, 2016).

O que denominamos de A Era das Redes de Censura, os *cyberpunks*²⁰ vieram para alertar sobre esse estado de exceção²¹ e as ameaças à liberdade de expressão. Oferecendo informação e ferramentas baseadas em criptografia para a proteção da sociedade. Porém, o ativismo e compromisso com a rede livre como deve ser, alertou os poderosos, que em sua maioria contam com instrumentos de vigilância como o Facebook, programas militares e outros métodos de controle em rede.



Figura 01 - *Nude* de Nina Simone
Fonte: (Mafyou, KYOL. 2012)

Infelizmente, as intenções destes não compactuam com as ideias dos ativistas, e sim com os interesses políticos de governos em comandar um novo levante contra a utilização de ferramentas criptográficas. De um lado, gerando um êxodo digital em

²⁰ Movimento que lança mão da criptografia quando acessa uma rede de computadores a fim de terem a privacidade protegida. In: Felipe BERNARDO, Bruno NASCIMENTO. *Cyberpunks: Caminhando por uma estrada orwelliana*. Trabalho apresentado no Intercom Regional, XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado na Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, de 15 a 17 de maio de 2014.

²¹ Para Agamben na perspectiva do Estado, o cidadão se converteu em um terrorista em potencial. Do contrário, não se explica o cúmulo de câmeras que nos monitoram em todas as partes. Somos tratados como criminais em potencial. In: Felipe BERNARDO et. al. *Tor Browser: Navegando com Segurança no Ciberespaço*. Trabalho apresentado no Intercom Regional, XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Natal - RN - 2 a 4/07/2015.

busca de ferramentas e métodos mais seguros, democráticos e livres de comunicação em rede. Do outro, em nome da “segurança” e na luta contra o terrorismo, governos tentam justificar que entregar a nossa privacidade e informações vai nos garantir segurança, como única saída para os dias atuais.

Os governos que apoiam a atuação desse capitalismo de dados, não contabilizam em moedas, ouro ou petróleo, mas, em *bits*, que hoje encontramos em quase tudo, da produção ao consumo, da vida à morte, e nas relações humanas inclusive o sexo. Ou seja, os zeros e uns comandam, habitam e existem em todas as esferas sejam elas políticas, econômicas e relações de amor e ódio tão presentes no ciberespaço.

Assim o Diaspora torna-se uma ferramenta de liberdade de expressão, um modelo a ser seguido, contra a vigilância, o controle e a censura. Diante da insegurança das redes centralizadas, que não só coletam, mas filtram tudo sobre as interações sociais que são publicadas, como também, repassam para terceiros. Por isso novas formas e experiência de relacionamento e interação em espaços virtuais se fazem necessárias e inevitáveis.

Um desafio que se mostra evidente e não inclui a criação apenas de novas redes sociais, mas, a implementação de políticas globais para redes de relacionamento já existentes, com uma proposta próxima dos princípios do Diaspora, uma rede social segura, livre e anônima. Sendo adotada na criação de outros aplicativos, sites de relacionamento e acesso à informação, capazes de fornecer a segurança necessária para quem pretende participar dessa aldeia global²².

Diaspora apresenta-se como uma alternativa às redes sociais, quase uma necessidade nos tempos atuais. Mas a perspectiva de dispersão que se observa rumo à rede distribuída e a outros sistemas, aplicativos e softwares com finalidade de proporcionar o anonimato e a segurança dos dados é modesta, incentivada pelo desejo individual ou de coletivos, em manter a liberdade de expressão e a privacidade ao se comunicar em rede, apresentando-se como um território de atuação social e político, diante das várias utilizações que essas novas formas de comunicação permitem aos usuários.

²²Aldeia Global: termo criado pelo filósofo canadense Marshall McLuhan.

EXPLORANDO A REDE

Ao se cadastrar na rede, o usuário encontra-se diante de uma interface como esta que pode apresentar algumas variações de acordo com o *pod* que ele está usando, porém, não vai mudar muita coisa além da disposição de alguns ícones no topo da tela, como pode ser visto na (Fig.02), com o ícones numerados e suas finalidades descritas mais abaixo.



Figura 02 - Barra de cabeçalho do Diaspora.
Fonte: Primeiros passos no Diaspora²³.

Nessa barra de cabeçalho²⁴, que permanece sempre no mesmo lugar, mesmo quando você rolar a página. Sob a barra de cabeçalho existem três colunas, presente na maioria dos *pods*, do lado esquerdo encontra-se sua foto do perfil e seu nome, em seguida, *links* para os diferentes conteúdos disponíveis no Diaspora: Minhas atividades, Fluxo, @Menções, meus aspectos e #Tags seguidas.

²³ A interface, Tutorial do Diaspora. Disponível em: <<https://diasporafoundation.org/tutorials>> Acesso em: 27 de mai. 2016.

²⁴ Conteúdo da barra de cabeçalho: Logomarca do Diaspora (*), que te leva de volta para a página de fluxos; *Links* para suas páginas: Fluxo e Minhas atividades; Ícone de notificações; Ícone de conversações; Barra de busca; Menu *drop-down* pessoal contendo: *link* para seu perfil, lista de contatos, configurações de sua conta, seção de ajuda e botão de saída.



Figura 03 - Tela inicial do Diaspora.
 Fonte: Elaborada pelo autor.

Já a coluna central, contém o fluxo de conteúdo com uma caixa "editor" no topo, no qual é possível acompanhar as atualizações dos seus contatos, sendo possível republicar, curtir e comentar. À direita, estão os ícones de perfil das pessoas cujas publicações aparecem no seu fluxo, além de alguns *links* para ajudar a convidar amigos, dar boas-vindas a novos usuários, encontrar ajuda, publicar no Diaspora a partir de outras páginas na internet (o "*bookmarklet*" do Diaspora) e, em alguns servidores do Diaspora, informação dos administradores.

CONCLUSÃO

A rede Diaspora se mostra como uma ferramenta de transformação social, possível graças à autonomia e independência tecnológica, concretizada pelo uso do *software* livre, criptografia e suas características distributivas, descentralizadas, livres e democráticas. Uma ferramenta que demonstra a força das interações on-line, realizada de forma responsável, prezando pelo anonimato, individualidade, direito autoral e principalmente privacidade, cabendo ao usuário decidir o que é feito com seus dados, livre das amarras de permissividade dos termos de política de uso e privacidade das redes privadas. Sendo assim, o mais importante é refletir a vontade dos usuários, quando desejarem ter seu conteúdo apagado, eles possam assim o fazer. Ou seja, sem

interferência, limitação e censura imposta por uma lógica mercantilista e militar. Por fim, gostaríamos de dedicar este artigo ao cofundador do Diaspora Ilya Zhitomirskiy²⁵.

²⁵ Ilya Zhitomirskiy, um dos fundadores do site de rede social Diaspora, suicidou-se aos 22 anos. Zhitomirskiy morreu em San Francisco no dia 12 de novembro de 2011. O Diretor do Departamento de Polícia de San Francisco, Albie Esparza disse em rede de televisão que a morte foi "um possível suicídio". Disponível em: <<http://www.smh.com.au/technology/technology-news/cofounder-of-facebook-alternative-diaspora-dead-at-22-2011114-1ng3i#ixzz4AGQ0GKJD>> Acesso em 15 de mai. 2016.

BIBLIOGRAFIA

ARIMA, Kátia; MORAIS, Maurício. **O futuro da web está no Facebook**. in: Revista INFO, A Invasão do Facebook, Postagem em: fev. 2011. Disponível em: <<https://issuu.com/revistainfo/docs/fev2011>> Acesso em: 27 de mai. 2016.

ARCHIVE, Internet, **Diaspora means a brighter future for all of us**. 21 set. 2011. Disponível em:
<<https://web.archive.org/web/20111002003516/http://blog.diasporafoundation.org/2011/09/21/diaspora-means-a-brighter-future-for-all-of-us.html>> Acesso em: 21 de jun. 2015.

BERNARDO, Felipe; NASCIMENTO, Bruno. **Cyberpunks**: Caminhando por uma estrada orwelliana. Trabalho apresentado no Intercom Regional, XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado na Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, de 15 a 17 de maio de 2014. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0055-1.pdf>> Acesso em: 23 de mai. 2015.

BERNARDO, Felipe. et. al. **Tor Browser**: Navegando com Segurança no Ciberespaço. Trabalho apresentado no Intercom Regional, XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Natal - RN - 2 a 4/07/2015. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-0135-3.pdf>> Acesso em: 23 de mai. 2015.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DWYER, Jim. **Four nerds and a cry to arms against Facebook**. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2010/05/12/nyregion/12about.html> Acesso em: 22 de jun. 2015.

FACEBOOK. **Noções básicas de privacidade do Facebook**, Disponível em: <<https://www.Facebook.com/about/basics/>> Acesso em: 22 de jun. 2015.

_____. Política de Dados do Facebook, Disponível em: <<https://www.facebook.com/about/privacy/>> Acesso em: 22 de jun. 2015.

HANCOCK, Terry. **Why you should join Diaspora now, like your freedom depends on it short**. Disponível em: <<http://fsmsh.com/3598>> Acesso em: 21 de Jun. 2015.

JENNIFER, Van Grove. **Mark Zuckerberg donated to Facebook alternative**, Diaspora, Disponível em: <<http://mashable.com/2010/05/28/zuckerberg-Diaspora/>> Acesso em: 22 de jun. 2015.

KYOL, Mafyou. **Nina Simone nude**, in Temporarily European, Paris, 21 out. 2012. Disponível em: <<http://temporarilyeuropean.tumblr.com/post/34020007326/you-guys-pwzwingler-nina-simone-nude>> Acesso em: 02 de mai. 2016.

LORENZOTTI, Elizabeth. **Facebook reintroduz a censura no Brasil**. edição 757. Disponível em: < <http://goo.gl/D89ELJ> > Acesso em: 04 de mai. 2016. ?

RECUERO, Raquel. (2009a), **Redes sociais na internet**. PortoAlegre, Sulina, 2009. Disponível em: <<http://www.editorasulina.com.br/img/sumarios/464.pdf>> Acesso em: 03 de mai. 2016.

_____ (2009b), “**Redes sociais**” in SPYER, Juliano et al. Para entender a internet – Noções, práticas e desafios da comunicação em rede, Disponível em: < http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/infoteca/uploads/SPYER_Juliano._-o-rg-Para_entender_a_Internet.pdf > (LivroDigital: Creative Commons). 2009. P. 25. Acesso em: 05 de mai. 2016. ?

_____ (2012) **A rede é a mensagem**: efeitos da difusão de informações nos sites de rede social, Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/arquivos/redemensagem.pdf>> Acesso em: 5 de mai. 2016.

WILLER, Claudio. **Censura no Facebook: um dossiê**. mar. 2012 a abr. 2016. Disponível em: <<https://claudiowiller.wordpress.com/2012/03/22/censura-no-Facebook-um-dossie/>> Acesso em: 02 de mai. 2016.